

## O PROCESSO DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CURSO DE PEDAGOGIA DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA -PARFOR DA UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ-UVA

Aline Pinto Medeiros Oliveira<sup>1</sup>  
Jaqueline Gomes de Negreiros<sup>2</sup>  
Sabina Carvalho Arruda<sup>3</sup>

### RESUMO

A presente pesquisa tem como intuito apresentar o processo de curricularização da extensão universitária no curso de Pedagogia, do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica-PARFOR, da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA. Desta forma, propõe-se com este trabalho o objetivo: refletir sobre as potencialidades da extensão universitária na formação acadêmica, para o pleno desenvolvimento do educando, o exercício da cidadania e a capacitação para o trabalho como um processo pedagógico inovador. Os procedimentos metodológicos da pesquisa foram estudos bibliográficos e documentais nos quais abordam a curricularização da extensão universitária, o conceito de extensão universitária e as perspectivas desta na atualidade. Para a coleta de dados realizamos entrevistas semi estruturadas com os participantes da pesquisa são alunos dos curso de Pedagogia, do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica- Parfor. Que cursaram as disciplinas Práticas Integradoras I e II. Compreende-se a extensão universitária como um elo articulador entre a teoria e a prática, universidade e sociedade, conhecimento científico e conhecimento popular. Assim, como resultados têm-se a extensão universitária como uma inovação pedagógica, pois viabiliza no projeto pedagógico de curso a interdisciplinaridade, a contextualização e revela a possibilidade de uma formação acadêmica indissociável com o ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, o ensino, a pesquisa e a extensão configuram-se como atividades fundamentais para uma aprendizagem significativa e contextualizada com vistas à realidade contemporânea.

**PALAVRAS- CHAVE:** Extensão Universitária, Inovação Pedagógica, Formação docente.

### INTRODUÇÃO

As Universidades nos últimos anos vêm enfrentando desafios quanto a sua função social perante a sociedade e o Estado. Desafios que estão sendo questionados sobre sua hegemonia, pela crescente descaracterização intelectual na produção de conhecimentos e de legitimidade,

---

<sup>1</sup> Graduada do Curso de Pedagogia e Letras da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA e Faculdade Gremário Dantas – CE/RJ, professora de Educação Básica pela Escola Paulo Bastos-Irauçuba-CE, [alinepmedeiros2011@hotmail.com](mailto:alinepmedeiros2011@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA- Professora Substituta curso de Geografia-UVA - CE, [jaque.negreiros@hotmail.com](mailto:jaque.negreiros@hotmail.com);

<sup>3</sup> Graduada do Curso de Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA-CE [sabinacarvalho98@gmail.com](mailto:sabinacarvalho98@gmail.com).

pela crescente segmentação do sistema universitário e a crescente desvalorização dos diplomas universitários. Também a crise institucional era e é, desde há pelo menos dois séculos, o elo mais fraco da universidade pública porque a autonomia científica e pedagógica da universidade sustenta-se na dependência financeira do Estado. Diante desses desafios a universidade precisa rever sua postura diante da sociedade e repensar como os conhecimentos são produzidos e sua relação com à sociedade.

Acredita-se que com a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão é possível compreender como os conhecimentos estão sendo produzidos e como estão chegando à população através da extensão universitária pelo processo de formação discente.

A extensão tem sido discutida no âmbito universitário como uma forte premissa para o fortalecimento da práxis pedagógica bem como para oportunizar a inovação pedagógica. Sendo assim, tem sido vista como um processo educativo, cultural e científico que vem a articular o ensino e a pesquisa numa relação indissociável a transformar a relação entre universidade e sociedade. (CORREA, 2003).

Desta forma, propõe-se com este trabalho o objetivo: refletir sobre as potencialidades da extensão universitária na formação acadêmica, para o pleno desenvolvimento do educando, o exercício da cidadania e a capacitação para o trabalho como um processo pedagógico inovador.

A inquietação que motivou a pesquisa está atrelada a necessidade de compreender o processo de curricularização da extensão universitária na formação acadêmica e principalmente vivenciá-la pelos docentes e discentes nas universidades para que estes não caiam simplesmente no academicismo.

Os procedimentos metodológicos foram pesquisa bibliográfica e documental, análise e compreensão de documentos tais como: Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira; Resolução nº16/2107, que aprova o Regimento de Extensão universitária da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA; Resolução nº 27/2018, que trata sobre a Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA; Resolução nº 02/2015, que abrange as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior dos cursos de licenciatura. CORREA, 2003 que trata sobre o conceito de extensão, SÍLVERES, 2013 aborda a extensão universitária como princípio da aprendizagem, SILVA, 2011 defende que este componente curricular ocorra em consonância com a inovação e relação de sentido na práxis pedagógica e abordando as perspectivas da extensão na atualidade SANTOS, 2009 com o conhecimento pluriversitário e a ecologia de saberes.

E, para a coleta de dados realizamos entrevista semi estruturada, com os alunos do curso de Pedagogia, do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica-PARFOR, da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA.

Assim, como resultados têm-se a curricularização da extensão universitária como uma inovação pedagógica, pois viabiliza no projeto pedagógico de curso a interdisciplinaridade, a contextualização e revela a possibilidade de uma formação acadêmica indissociável com o ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, o ensino, a pesquisa e a extensão configuram-se como atividades fundamentais para uma aprendizagem significativa e contextualizada com vistas à realidade contemporânea.

## **METODOLOGIA**

Quanto à abordagem da pesquisa, está se caracteriza como qualitativa. Podemos justificar a escolha por tal abordagem, concordando com Minayo (2008, p. 21), quando ela defende a ideia de que a pesquisa com abordagem qualitativa:

[...]trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômeno humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que se faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilha com seus semelhantes.

Assim, compreendemos que não é a quantificação que validará a pesquisa, mas sim, a possibilidade de trazer à tona as concepções e práticas para que possam ser compreendidas e discutidas.

Os procedimentos metodológicos foram pesquisa bibliográfica e documental, análise e compreensão de documentos tais como: Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira; Resolução nº16/2107, que aprova o Regimento de Extensão universitária da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA; Resolução nº 27/2018, que trata sobre a Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA; Resolução nº 02/2015, que abrange as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior dos cursos de licenciatura. CORREA, 2003 que trata sobre o conceito de extensão, SÍLVERES, 2013 aborda a extensão universitária como princípio da aprendizagem, SILVA, 2011 defende que este componente curricular ocorra em consonância com a inovação e relação de sentido na práxis pedagógica e abordando as perspectivas da extensão na atualidade SANTOS, 2009 com o conhecimento pluriversitário e a ecologia de saberes.

E, para a coleta de dados realizamos entrevista semi estruturada, com os alunos do curso

de Pedagogia, do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica-PARFOR, da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA. Os alunos já cursaram as disciplinas de Práticas Integradoras I e II, são disciplinas do componente curricular que completa a curricularização da extensão universitária no curso de Pedagogia, essas disciplinas são ofertadas no primeiro e segundo semestre. A turma é composta por 43 alunos, todos residentes na sede e localidades próximas do município de Graça- CE.

## CONCEITUANDO EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

As primeiras experiências de extensão universitária no Brasil datam entre 1911 e 1917, em São Paulo, ocorria por meio de conferências e semanas abertas ao público, com diversos temas a serem abordados, porém não eram relacionados as problemáticas sociais e políticas da época. Essas atividades não estavam direcionadas às questões sociais e econômicas da comunidade (SHAW, 1982).

Em 1931, com a reforma do Ensino Superior a extensão universitária passa a ser vista como vetor de influência da universidade no meio social, por meio do contato dos institutos de ensino superior com a sociedade. O Decreto nº 19.851, estabeleceu o Estatuto das Universidades Brasileiras, com as primeiras referências legais à extensão universitária, define atividade de extensão os cursos e conferências para difundir conhecimentos úteis à vida individual ou coletiva, e apresentar soluções e ideias para questões de interesse nacional.

Apesar do Estatuto como referência legal para extensão universitária, percebeu-se, nas primeiras legislações a fragilidade quanto a regulamentação dessa atividade. A primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 4.024/61, cita extensão uma única vez e a concebe como cursos de especialização, aperfeiçoamento ou qualquer outro aberto a candidatos externos, o que ratifica o caráter de cursos e conferências atribuído à extensão universitária, sem apresentar, no entanto, avanços ou inovações em termos de concepção ou objetivos.

Esse período é marcado por mobilização popular, reformas sociais, a atividade de extensão deixa a ênfase na difusão do conhecimento e passa para a inserção na realidade socioeconômica, política e cultural do país, para contribuir com a transformação social. No entanto, com regime militar de 1964, a extensão assume a concepção assistencialista, a extensão agora passa a estender à comunidade sob forma de cursos e serviços as atividades de ensino e pesquisa que lhes são inerentes. Deixando as universidades a criação e coordenação própria as atividades de extensão.

A reforma universitária de 1968, instituiu a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão, consigna a participação do corpo discente nos programas de melhorias das condições de vida e da comunidade e no processo de desenvolvimento. A partir daí a universidade não poderia se voltar apenas ao ensino e a pesquisa, mas deveria se dedicar também às atividades de extensão. Em virtude da sua própria natureza teria que sair dos muros da universidade e prestar seus serviços à comunidade.

Com a redemocratização na década de 80 e com ressurgimento dos movimentos sociais. Neste contexto a extensão universitária ganha destaque no meio universitário, com o I Encontro Nacional Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Que marcou a criação do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), com importantes deliberações como a definição do conceito de extensão e a institucionalização.

A extensão universitária ficou definida, nesse momento como:

O processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade. [...] uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade (FORPROEX, 2011, p. 21).

Assim a extensão é entendida na sua indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa promovendo a dialética teoria e prática, com a interdisciplinaridade que favorece a visão integrada do social com um processo mediador de construção de conhecimento e uma atividade que aponta para a finalidade do percurso da aprendizagem, a universidade integrada com a comunidade, contribuindo muito além da formação acadêmica, mas formando para a tomada de decisões nas situações problemas do cotidiano para transformação da realidade.

Esse conceito é também definido por Paulo Freire a extensão torna se humanizada, para Freire conhecer é um ato político, humano e cultural que torna o espaço educativo dialógico e democrático.

[...] a universidade descobre e desenvolve instrumentos que a aproximam dos setores populares, tanto mediante a ação concreta de alfabetização, quanto mediante a elaboração de metodologias de interação entre o saber técnico-científico e as culturas populares (FREIRE, 1996 p. 17).

Compreendemos o conceito de extensão como atividades desenvolvidas na formação intelectual e profissionalmente, com o objetivo de atuar de modo comprometido, competente e de maneira cidadã consciente com a transformação da realidade.

Quanto a institucionalização, o Fórum defende que, a extensão deve ser tomada como um instrumento básico da recuperação da função social da universidade e instauração de sua credibilidade. Com o Forproex ao definir a extensão universitária e consolida lá por meio de políticas específicas, após anos a extensão passa a fazer parte de debates no interior das instituições.

## **POLÍTICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA ATUALIDADE**

A extensão tem sido vista por muitas Universidades como uma possibilidade de mudança em suas ações, quer seja através da inovação pedagógica, da interculturalidade e inclusão social quer seja através de ações que oportunizem mudança e justiça social bem como a atitudes que proporcionem um mundo mais justo e igualitário. (CANDAU, 2010)

A Universidade enquanto instituição social precisa descortinar o que está encoberto, desenvolver interdependência das ações governamentais e ela própria despertar em seus acadêmicos a emancipação humana, contribuindo assim para uma práxis profissional qualificada (RESOLUÇÃO DE EXTENSÃO 2018, p. 10).

As atividades de extensão constituem aportes decisivos para a formação do estudante, seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas que possibilitam, de algum modo, a reflexão sobre assuntos em voga. Esses resultados permitem o enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que abrem espaços para a reafirmação e a materialização dos compromissos éticos e solidários no que diz respeito à universidade pública brasileira.

Percebe-se ainda o conceito retrogrado enquanto acadêmico, é necessário a afirmação e reafirmação com o compromisso social e é tarefa contínua do docente, para o despertar do discente com o compromisso social não somente como estudante, mas também como cidadão.

A universidade tem um papel fundamental na superação das muitas questões sociais que tem adoecido e até mesmo enfraquecido as pessoas enquanto sociedade. Ela tem sido desafiada no enfrentamento de enfermidades que assolam as comunidades principalmente as periféricas desatendidas quase que totalmente pelo Estado.

Há na Universidade esperança da mudança não só no conhecimento científico, mas também pedagógico e social que pode mudar muitas realidades em melhoria da vivência social.

Portanto, a Universidade enquanto instituição social precisa preparar mais ainda seus discentes a serem profissionais de atuação protagonista, verdadeiros atores sociais, protagonistas para ultrapassar se possível até as fronteiras nacionais em ações de abrangência social que envolvam temáticas: sociais, culturais, educacionais e políticas.

Cientes da importância da universidade dentro do contexto social, caracterizando-se como uma instituição que carrega como eixo central a disseminação do conhecimento, a universalidade de saberes, pois é através dela que o saber científico é construído. Também incluímos nesse contexto a extensão universitária, que complementa o tripé ensino-pesquisa-extensão, causando impactos extremamente positivos tanto na formação universitária, quanto a respeito da perspectiva de ações positivas na sociedade.

O conhecimento científico gera informações acerca de diversos fenômenos e o ensino dissemina o saber. Porém, a extensão tem seu diferencial, ela engloba uma perspectiva de inclusão, já que pessoas que não fazem parte do mundo acadêmico tornam-se envolvidos no processo de aprendizagem de inovação pedagógica, por meio de ações inovadoras e significativas, e por fim, integra também a interculturalidade, já que age nas diversas culturas, nos diversos sujeitos. Refletindo sobre isso, observamos que a ciência e o ensino por si só não causarão impactos positivos na comunidade acadêmica.

Dessa forma, tendo como função o atendimento à comunidade, a universidade não poderia se voltar apenas ao ensino e à pesquisa, mas deveria se dedicar também às atividades de extensão. Em virtude da sua própria natureza, a universidade teria que “se estender a”, sair de si e prestar seus serviços à comunidade (RESOLUÇÃO DE EXTENSÃO, 2018, p. 7).

Torna-se vital a utilização do tripé com ênfase na extensão universitária para a constituição do saber integral, formando profissionais eficazes e eficientes por meio de ações à comunidade.

A extensão tem como objetivo ir além da universidade, agindo em torno de toda a sociedade, fazendo parte de um contexto social. Pode ser considerada como uma orientação da instituição, mediando o alicerce de saberes, traçando os objetivos da aprendizagem, valorizando o saber científico, através da vivência diária entre academia e comunidade resultando em ações individuais e coletivas (SÍVERES, 2013).

Segundo as Diretrizes de extensão (2018), há três concepções que se relacionam e determinam sua significância, primeira delas diz respeito à posição assistencialista, que se define pelo serviço voluntário à comunidade. Na segunda a dimensão transformadora, que age em torno do diálogo entre universidade e sociedade, objetivando transformá-la de acordo com sua realidade social. A terceira faz referência a universidade como produtora de serviços à comunidade não apenas acadêmica, mas através de parcerias entre universidade e sociedade civil.

Entretanto, reduzi-la a esses conceitos pode fragmentar sua intencionalidade, ficando cada uma delas muito restritas. Reforça-se que a extensão, segundo Síveres (2013, p. 20) “é um jeito de ser, uma maneira de dialogar e uma possibilidade de aprender”, caracterizando a mesma de forma integral, a partir da identidade da instituição, do diálogo entre universidade e sociedade, gerando a partir disso diversos saberes, constituindo-se uma formação integral.

A Resolução nº 16/2017 aprova o regimento de Extensão Universitária da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, que estabelece normas de regulamentação, registro e avaliação das ações de Extensão e Resolução nº 27/2018 dispõe sobre a curricularização da extensão nos cursos de graduação da Universidade Estadual Vale do Acaraú, considerando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/1996, que concebe como finalidade da educação superior deve “estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade”. A interdisciplinaridade e participação dos alunos são fundamentais para a formação crítica, social e atuação na transformação da realidade. O Plano Nacional de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, outra iniciativa importante para a institucionalização da extensão elaborado e aprovado pelo FORPROEX, em 2006, define o conceito de extensão universitária.

A indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão é fundamental na formação acadêmica, promovendo saberes significativos no processo pedagógico, onde os discentes e docentes constroem-se com sujeitos de aprendizagem. Ao mesmo tempo em que a extensão provoca um movimento de conhecimentos entre a universidade e a comunidades.

Dessa forma, tornou-se necessário discutir os projetos pedagógicos de cursos de graduação para a implementação da curricularização da extensão na matriz curricular dos cursos como componente curricular/disciplinas ou e/ou módulos previstos no Projeto Pedagógico de Curso. (PPC) atendendo o que é proposto na estratégia 7, da meta 12, do Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei nº13.005/2014) assegurar, no mínimo, dez por cento da carga horária total do curso de graduação.

Portanto, a Resolução nº 27/2018 normatiza e estabelece, os procedimentos pedagógicos e administrativo para a inclusão das ações de extensão nos currículos dos cursos de graduação da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA. Compreende-se como ações de extensão atividades interdisciplinares de cunho educativo, cultural, científico e político que promovam a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão com uma interação transformadora entre a Universidade e a sociedade, sob a forma de programas, projetos, cursos, eventos e prestação de



serviços as comunidades. Desse modo, os cursos de graduação da Universidade Estadual Vale do Acaraú -UVA, estão passando por uma revisão dos PPC (Projeto pedagógico de curso) para implantar nos seus currículos a extensão, alguns cursos já apresentam a extensão inserida nos componentes curriculares, como o curso em questão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compreendemos a extensão universitária como uma inovação pedagógica por proporcionar aos alunos experiências significativas durante sua formação a fim de possibilitar uma reflexão da realidade a partir das vivências nas atividades de extensão para que haja uma transformação na realidade.

Com a definição do conceito e institucionalização da extensão universitária, as universidades se veem com o desafio de implementar nas suas matrizes curriculares a extensão universitária como um dos componentes curriculares. Diante do exposto sobre a curricularização da extensão o Curso de Pedagogia, no Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica(PARFOR) da Universidade Estadual Vale do Acaraú -UVA passou por uma revisão do seu Projeto Pedagógico de Curso(PPC) implantando a extensão universitária como um dos componentes curriculares.

Nas disciplinas Práticas Integradoras I e II no município de Graça no ano de 2019 foi exposto o conceito de extensão segundo fundamenta (Correa, 2003) como sendo “Um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade”. Para que os discentes compreendessem o princípio da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão como o tripé que dá sustentabilidade para uma formação protagonista comprometida com a transformação da realidade de forma cidadã.

A universidade precisa também ficar atenta para que tanto a aprendizagem quanto o trabalho docente não estejam apenas enfatizados no ensino e na pesquisa, bem como também somente teoria e prática. Mas que o tripé ensino, pesquisa e extensão esteja caracterizado e imerso nas instituições de ensino superior. Segundo Silva foca a seguinte recomendação:

A formação de professores para a educação básica nas Instituições de Ensino Superior - IES vem historicamente apresentando currículos centrados apenas na reprodução livresca de conteúdo das áreas humanas e sociais, sem que haja preocupação de desenvolver um olhar sobre as construções cotidianas em que as demandas por decisões são urgentes e carecem da mobilização de saberes que nem sempre foram vistos no processo de formação (SILVA, 2011, p. 371.)

O processo de ensino bem como de aprendizagem do discente não está restrito ao ensino bem como a pesquisa, mas a extensão universitária desencadeia um olhar diferenciado para as potencialidades da sociedade, na junção de práticas da universidade a beneficiar-se com o conhecimento compartilhado tanto da Universidade quanto da sociedade

É realmente necessário perceber a extensão no contexto acadêmico como uma prática inovadora que procura também discutir a realidade de uma comunidade e suas problemáticas, para que Universidade e Sociedade juntas possam atuar para o bem comum e possa transformar a vida das pessoas.

Assim, as disciplinas Práticas Integradoras I e II contribuíram para intensificar o contato desses dois seguimentos para que a universidade possa cumprir com seu verdadeiro papel social e confirma-se como uma prática pedagógica inovadora.

A extensão universitária é um componente curricular no Curso de Pedagogia/ Parfor. A disciplina de práticas integradoras I tem como objetivo apresentar o conceito de extensão universitária na formação acadêmica e a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão, uma das atividades foi identificar locais que seriam possíveis para desenvolver projetos de extensão. Após essa atividade eles foram aos locais para identificar problemáticas que eles poderiam estar desenvolvendo ações de extensão. A disciplina de Práticas Integradoras II eles elaboraram em grupos ações de extensão a partir da problemática das comunidades e passaram a frequentar as comunidades desenvolvendo atividades diversas de extensão.

Percebemos que a partir dessas atividades o quanto a extensão contribui para a formação integral dos estudantes. Os alunos relatam sentirem se mais motivados no processo de aprendizagem. Eles passaram a contextualizar os ambientes de aprendizagens nas comunidades com sua formação integral com as experiências vivenciadas, com a troca de conhecimentos e saberes com os sujeitos das comunidades.

Constatamos que a inserção dos alunos em ações de extensão, durante a formação, irá contribuir com o princípio de uma formação integral do sujeito na formação acadêmica. No intuito de evidenciar o discurso dos estudantes em relação ao processo de aprendizagem, vejamos o que diz o estudante F: “Através da extensão aprendemos fora da sala, e como pedagogo podemos adquirir novos métodos de ensino, com as problemáticas e com isso nos fortalece com cada resultado positivo”. Eles compreendem que é possível o processo de aprendizagem fora da sala de aula. Também afirma o estudante L: “Após conhecer a comunidade e ter a chance de ser um construtor de um novo aprendizado com a comunidade. A extensão universitária é um processo de construção de via dupla onde damos e recebemos é

uma relação transformadora entre a comunidade e a universidade”. O estudante T: “É através da extensão podemos desenvolver novos conhecimentos complementando o aprendizado, transformando e aperfeiçoando novos saberes”. A proposta da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão se materializa nos projetos de extensão, afirmando a compreensão de que a extensão universitária é um princípio de aprendizagem. Com a extensão o aluno participa ativamente do processo de ensino aprendizagem, valorizando os conhecimentos como condição fundamental para sua formação.

Nas ações de extensão universitária fica clara a ecologia de saberes, a vivência nas comunidades afirma a forma de extensão ao contrário, de fora da universidade para dentro da universidade. Esse diálogo entre a comunidade e universidade proporciona o confronto entre os saberes, onde a universidade passará por uma transformação na estruturação dos conhecimentos disciplinares e fragmentados, para um conhecimento contextualizado e interdisciplinar. Garantindo dessa maneira uma formação integral dos alunos.

Dessa forma, a extensão universitária proporciona aos estudantes vivência de experiências significativas promovendo o protagonismo no processo de aprendizagem a fim de possibilitar uma reflexão sobre a realidade a partir das experiências e conhecimentos produzidos, desenvolvendo a criticidade, a cooperação e a democracia com uma formação comprometida com as classes menos favorecidas revelando outro princípio de que a extensão promove a inclusão social.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Enfatiza-se a necessidade que a universidade deve ter de estreitar seus laços com a sociedade em virtude dessa dualidade existente entre estes dois seguimentos, para que se possa melhorar as realidades: econômica, social, política e cultural para uma práxis pedagógica inovadora, inclusiva e qualificada.

A identificação de espaços escolares e não escolares de aprendizagem na sociedade deve buscar novas descobertas e novas potencialidades (NETO,2011). Essa premissa pode desencadear uma prática pedagógica inovadora com atividades que geram muito conhecimento, mas sobretudo, para exercer o bem comum, o bem de toda uma sociedade quer seja ela acadêmica ou não, e isto foi experimentado pelos discentes ao longo das disciplinas.

Considera-se então a extensão universitária como uma inovação pedagógica, pois viabiliza nos projetos pedagógicos de cursos a interdisciplinaridade, a contextualização e revelam a possibilidade de uma formação acadêmica indissociável com o ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, o ensino, a pesquisa e a extensão configuram-se como atividades

fundamentais para uma aprendizagem significativa, contextualizada com vistas à realidade contemporânea.

## REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria Ferrão & Russo, Kelly. **Interculturalidade e educação na América latina: uma construção plural, original e complexa**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 10, n. 29, p. 151-169, jan./abr. 2010.

CORREA, Edison José Correa. **Extensão Universitária, política institucional e inclusão social**. Revista Brasileira Extensão Universitária, v 1, n.1, p12-13, jul- dez 2003.

Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. (FORPROEX) **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Ilhéus: Editus, UESC, 2011.(Coleção extensão universitária, v 1)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25<sup>a</sup> Edição, São Paulo: Paz e Terra, 1996.

NETO, Luís Moretto. Cadernos Ebape. br: **desenvolvendo o aprendizado em gestão social: proposta pedagógica de fomento às incubadoras sociais**. Rio de Janeiro, 2011.

RESOLUÇÃO DE EXTENSÃO -Diretrizes para Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira-PARECER HOMOLOGADO Portaria n° 1.350, publicada no D.O.U. de 17/12/2018, Seção 1, Pág. 34.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SANTOS, B.S; & FILHO, N.A. **A universidade no século XXI: para uma universidade nova**. Coimbra: Almediana Editora, 2008.

SHAW, M. **A crise iminente da Sociologia radical**. In: BLACKBURN, R. **Ideologia na Ciência Social: ensaios críticos sobre a teoria social**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 30-41, 1982.

SILVA, Ferreira Rosemary. **Extensão universitária no currículo das licenciaturas: inovação e relação de sentido Olhar de Professor**. vol. 14, núm. 2, 2011, pp. 371-380 Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino Paraná, Brasil 2011.

SÍVERES, Luiz. **A extensão universitária como um princípio de aprendizagem – universidade católica de Brasília- Brasília: Liber Livro, 2013.**

